

Rumos da economia permanecem indefinidos

A suspensão do pagamento dos juros não causará maiores problemas à economia, pois o Brasil é competente e tem diplomacia para negociar com os credores. A opinião é do presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC), João Carlos Mirelles, ouvido pela repórter Giovanna Picillo.

"A ênfase dada pelo presidente foi no sentido de tentar uma mobilização interna para a retomada do processo político e econômico.

Agora, resta definir os rumos da economia como um todo", diz o presidente do CNPC, ao lembrar que as diretrizes que os diversos setores deverão seguir não estão claras. Ele mostrou preocupação também com a declaração de que as estatais poderão gastar só o que arrecadarem e o que estiver consignado a elas.

Com as reservas reduzidas a US\$ 3,9 bilhões, quase US\$ 2 bilhões a menos do que em dezembro, o governo não tinha outra alternativa a não ser suspender o pagamento externo. A iniciativa, contudo, deve ser apenas o ponto de partida de outras medidas que devem ser tomadas para realizar o ajuste interno, sob pena de se acabar revelando completamente inócua.

A posição é de José Carlos Gomes de Carvalho, presidente da Abrave, entidade que representa os distribuidores autorizados de veículos.

Ele apóia a decisão do governo de conter os gastos públicos. Mas considera indispensável que outras medidas sejam tomadas para que a inflação seja novamente colocada sob controle, as taxas de juros sejam reduzidas e o País possa retomar o rumo do desenvolvimento.